



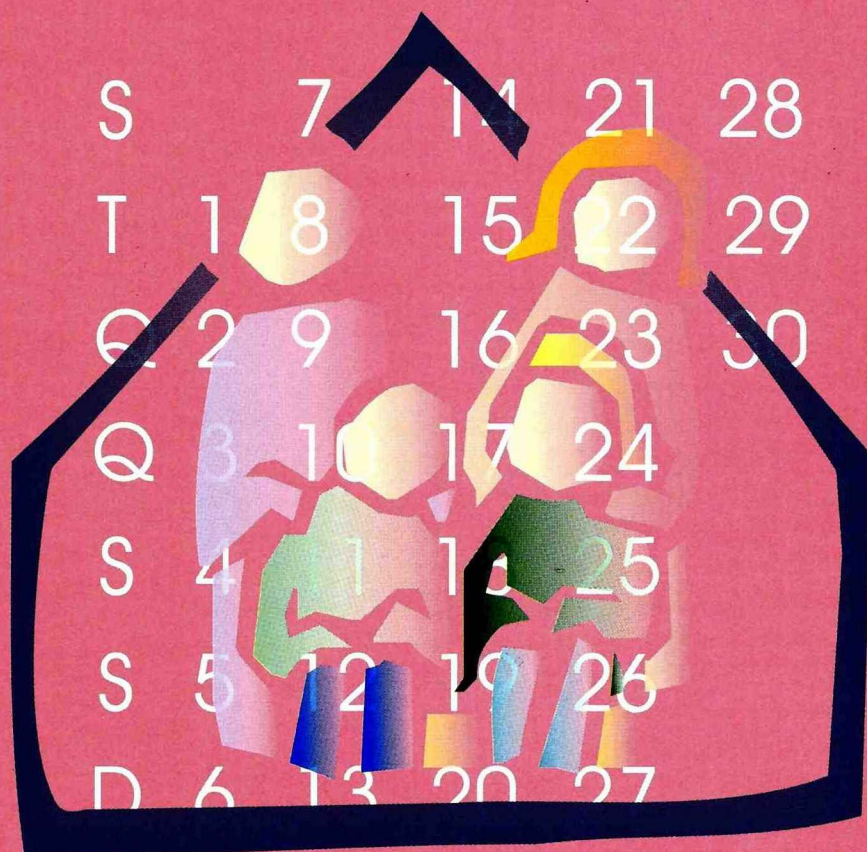
INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

PORTUGAL



ESTIMATIVAS MENSAIS DE POPULAÇÃO RESIDENTE

NUTS I e II

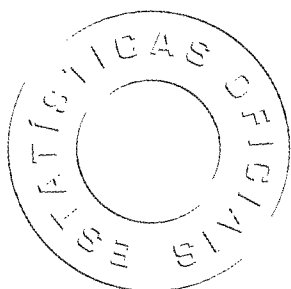


1º Semestre 1998

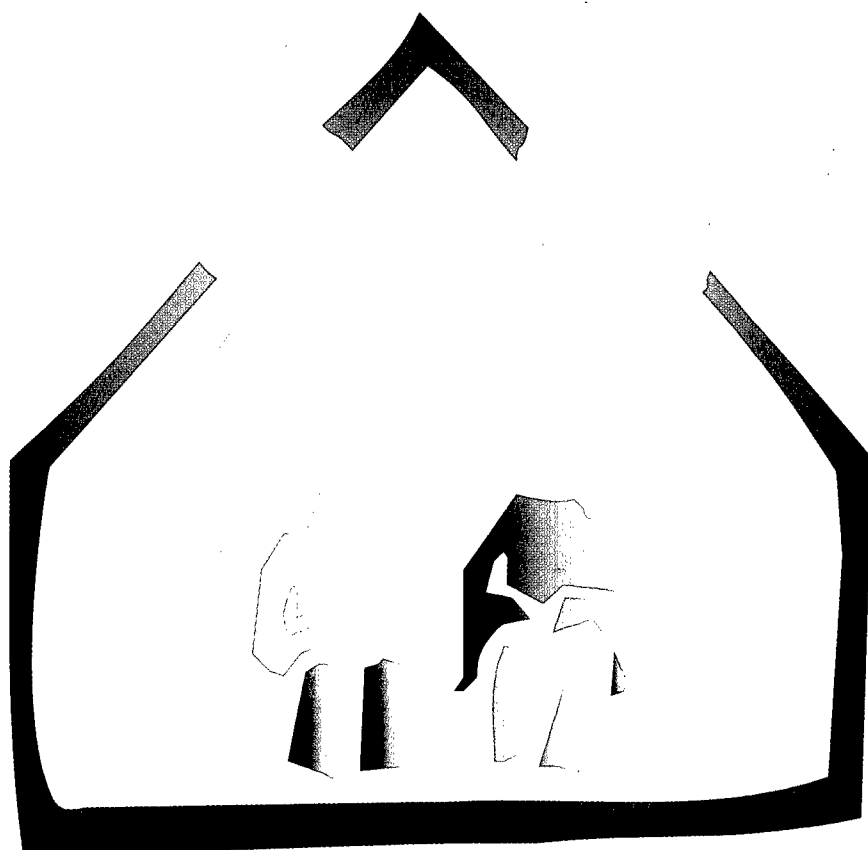


INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

PORTUGAL



ESTIMATIVAS MENSUAIS DE POPULAÇÃO RESIDENTE



1º Semestre 1998



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

PORTUGAL

**ESTIMATIVAS MENSAS
DE POPULAÇÃO RESIDENTE
NUTS I e II**

1º SEMESTRE 1998

Catálogo recomendada :

ESTIMATIVAS MENSAIS DE POPULAÇÃO RESIDENTE :
: NUTS I e II. Lisboa, 1998-
Estimativas mensais de população residente : NUTS I e II / ed.
Instituto Nacional de Estatística. - 1º sem. 1998- . - Lisboa :
I.N.E., 1998- . - 30 cm
Semestral
ISSN 0874-3088

PARA ESCLARECIMENTOS SOBRE A INFORMAÇÃO APRESENTADA CONTACTE:

Gabinete de Estudos / Área Demográfica e Social

Dra. Maria José Carrilho ☎ Ext. 1256

E-mail: mjose.carrilho@ine.pt

Dra. Maria dos Anjos ☎ Ext. 1441

E-mail: manjos.campos@ine.pt

Data de disponibilidade da informação

15 de Agosto de 1998

Av. António José de Almeida-1000 LISBOA

☎ 842 61 00 - P.P.A

Telefax (00351) 842 63 65 - Telex 63738 PCDINE P.

Tiragem: 360 exemplares

Depósito Legal: 126285/98

Preço: 360\$00 (C/IVA Incluído)

Estimativas Mensais de População Residente para 1998

Síntese

A população portuguesa tem vindo a crescer a um ritmo relativamente fraco desde 1992, invertendo assim a tendência de decréscimo populacional ocorrida na segunda metade da década de 80. Para o corrente ano, prevê-se uma subida de 0,22% comparativamente à população estimada no ano anterior, esperando-se assim para Portugal uma população residente de 9 978 940 habitantes. Espera-se que a NUTS II Alentejo continue a ser a única a registar um crescimento negativo nos efectivos populacionais, tendo sido estimada para este ano uma quebra na ordem de cerca de -0,88%. Estima-se uma diminuição de 0,5% no número total de nados-vivos e um aumento de 0,7% no número total de óbitos. Para Portugal, os valores anuais previstos de nados-vivos e óbitos são de 112 330 e 105 488, respectivamente, correspondendo a um saldo natural de 6 842 indivíduos. No entanto, continuam a registar-se saldos naturais negativos nas NUTS II Centro, Alentejo e Algarve.

Nota técnica

Com o objectivo de responder à crescente procura de informação demográfica, o Gabinete de Estudos / Área Demográfica e Social do INE procedeu à elaboração de Estimativas Mensais de População Residente para o corrente ano. A caracterização da população é feita segundo as variáveis sexo, idade, unidade temporal e nível NUTS III. No entanto, devido ao seu carácter inicial, a divulgação desta informação restringe-se aos dados mensais da população residente segundo o sexo e por NUTS II.

Em termos gerais, a metodologia de cálculo das estimativas mensais de população residente é idêntica à utilizada nas estimativas anuais de população, que tem por base o método do “seguimento demográfico”. A principal diferença consiste na previsão de cada uma das componentes do movimento natural de população, de forma a tornar disponível as estimativas mensais de população para o ano corrente.

Nas previsões dos valores mensais de nados vivos e óbitos recorreu-se aos modelos SARIMA (Modelos Sazonais, Autoregressivos e Integrados de Médias Móveis). Os valores mensais dos movimentos migratórios foram obtidos por outros métodos de estimação descritos nas publicações “Séries Estimativas Provisórias”. Encontra-se disponível um documento de trabalho da autoria de Campos e Covas (1998), onde são apresentados com algum detalhe os métodos utilizados na previsão de nados-vivos e óbitos.

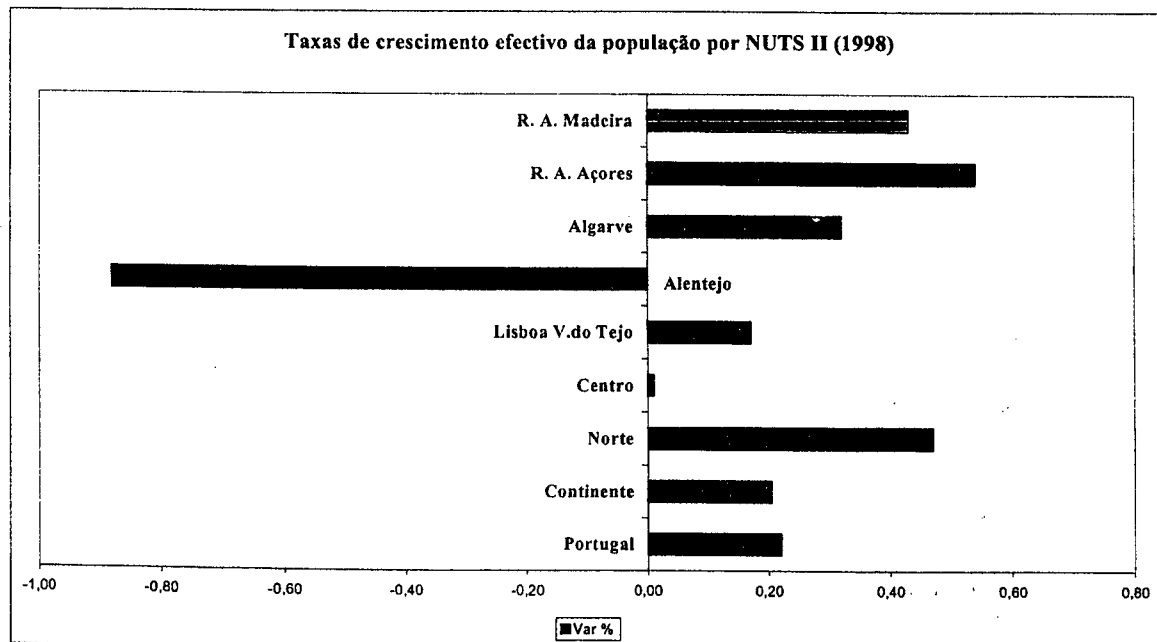
Os conceitos utilizados no presente documento estão definidos nas publicações de Estimativas da População Residente (“Série Estimativas Provisórias” n.º 26).

Evolução da População

Em 1998 prevê-se que a população residente total cresça a uma taxa efectiva de 0,22%, muito semelhante à ocorrida no ano anterior (0,23%). A análise a nível de NUTS II mostra que a população regista taxas de crescimento maioritariamente positivas e variáveis: no Norte 0,47%, no Centro 0,01%, em Lisboa e Vale do Tejo 0,17%, no Algarve 0,32%, na Região Autónoma dos Açores 0,54%, na Região Autónoma da Madeira 0,43% e no Alentejo -0,88% (Gráfico 1).

Nos Quadros 1 e 2 são apresentados os dados mensais da população residente do corrente ano segundo a distribuição geográfica NUTS II. Estes valores têm também incorporadas as estimativas para os movimentos migratórios cujos valores globais serão divulgados na próxima publicação sobre estimativas provisórias de população.

Gráfico 1



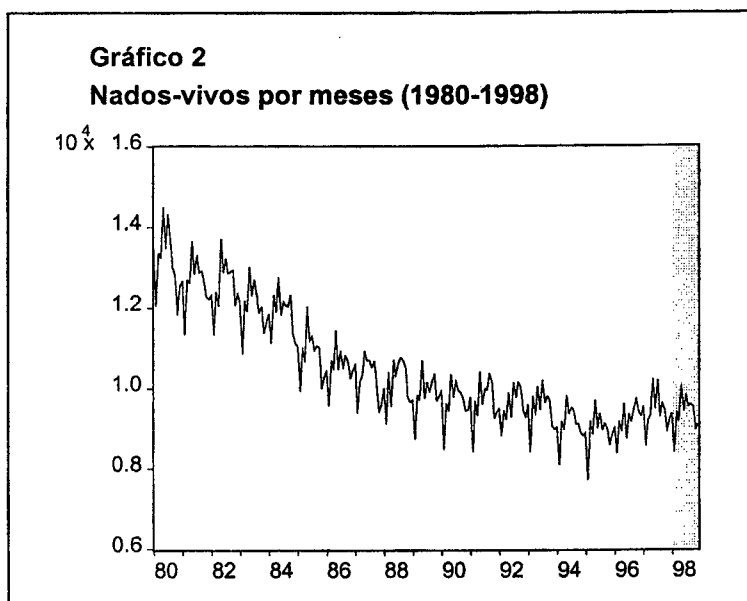
Evolução dos Nados - Vivos e Óbitos

Para o ano de 1998 espera-se um quebra no número de nados-vivos em cerca de 0,5%, comparativamente ao ano de 1997. Retoma-se a tendência de decréscimo que tem sido observada na última década, interrompida nos anos de 1996 e 1997 onde se registou uma inversão da tendência. As previsões para 1998 apontam para um montante de 112330 nascimentos com vida em Portugal. Estendendo o período de análise, constata-se que desde 1980 o número de nados-vivos caiu cerca de

29% (Gráfico 2)¹. Para um período ainda mais alargado, e analisando os dados mensais desde 1966, observou-se que o número de nascimentos com vida tem vindo a diminuir, à excepção de alguma irregularidade que ocorreu em meados da década de 70.

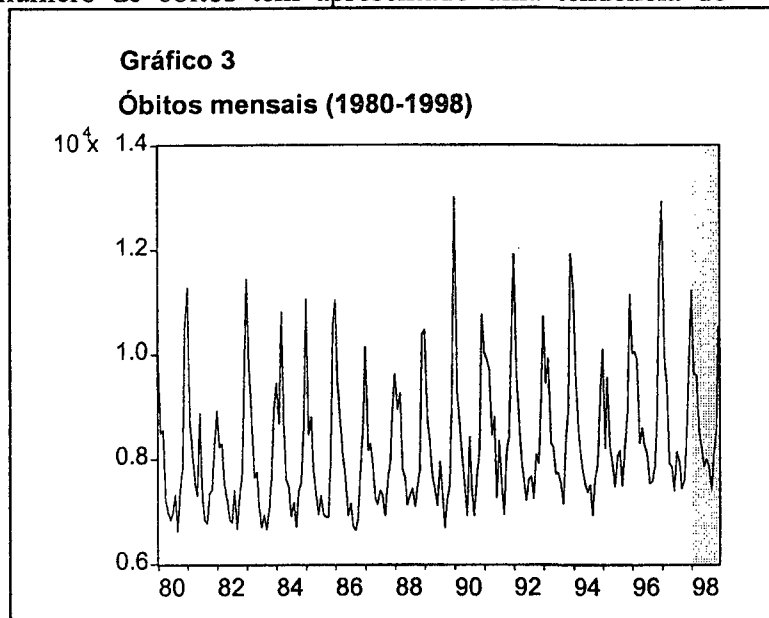
A evolução mensal de nados-vivos tem um padrão sazonal moderado, com picos nos meses de Maio e Julho, por oposição a Fevereiro, onde o número de nascimentos é sistematicamente mais baixo. Vários factores podem explicar este tipo de ocorrência, nomeadamente a calendarização das decisões que visam satisfazer as expectativas e preferências dos progenitores.

No Quadro 3 encontram-se os valores anuais previstos dos nados-vivos por NUTS I e II, para o ano de 1998. Relativamente ao ano anterior as quebras de maior relevo a nível de NUTS II ocorrem na Região Autónoma da Madeira (-2,2%), no Alentejo (-1,6%) e no Algarve (-1,5%).



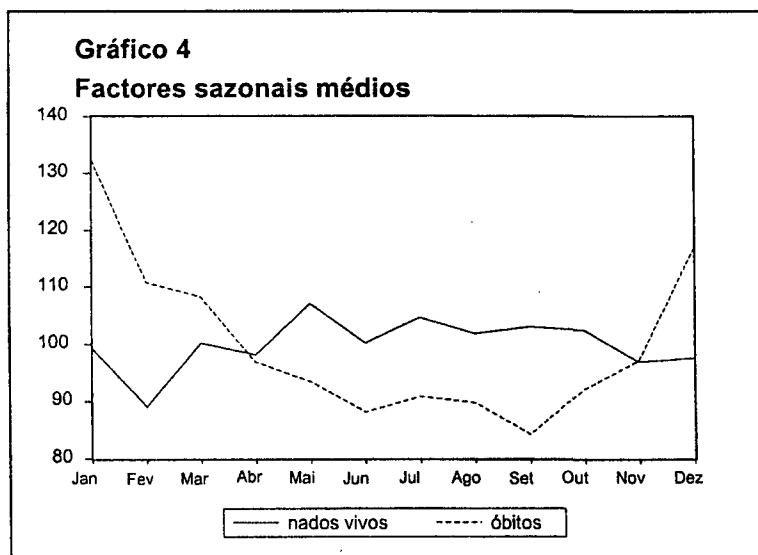
¹ A parte sombreada dos gráficos 2, 3 e 5 procura destacar os valores previstos dos observados.

No período em análise, o número de óbitos tem apresentado uma tendência de crescimento muito ténue, caracterizada por uma evolução mais estável comparativamente à observada nos nados vivos. O Gráfico 3 mostra os valores mensais de óbitos entre Janeiro de 1980 e Dezembro de 1998. A evolução mensal dos óbitos encontra-se fortemente condicionada pelo efeito do padrão sazonal, bastante heterogéneo ao longo do ano, com particular incidência nos meses de Inverno, como se pode constatar pela análise do Gráfico 4. As expectativas para 1998 são de uma ligeira subida no número total de óbitos.



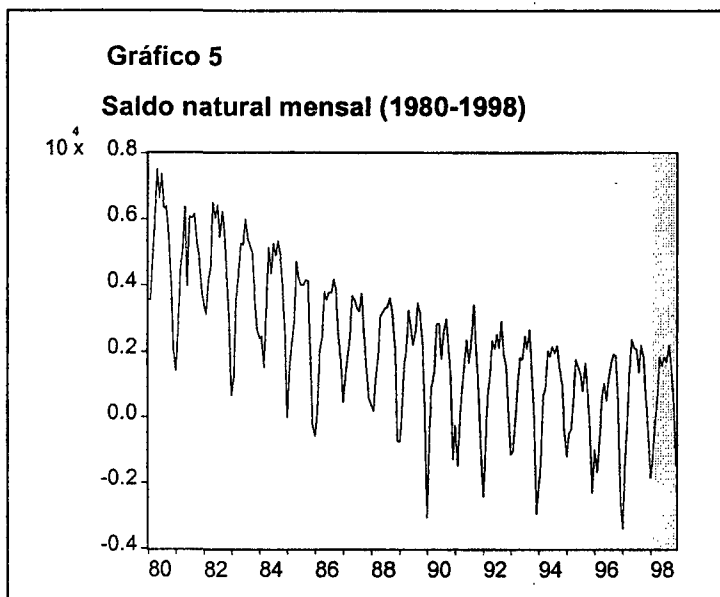
No Quadro 3, são também apresentadas as ocorrências do número de óbitos por NUTS I e II. Espera-se em 1998 um valor absoluto de 105 488 óbitos o que representa um ligeiro crescimento de 0,7% no número total, comparativamente ao ano transacto. As variações homólogas das várias NUTS II apresentam na sua maioria valores positivos: Norte (0,8%), Lisboa e Vale do Tejo (1,3%), Alentejo (1,8%), Algarve (3,2%), Região Autónoma da Madeira (0,9%). As quebras no número de óbitos só são esperadas na Região Autónoma dos Açores (-5,5%) e no Centro (-0,7%).

Os factores sazonais médios dos nados-vivos e óbitos foram calculados pelo método X12-ARIMA e, como se pode observar no Gráfico 4, são os meses de Maio e Julho que registam uma maior frequência de nascimentos vivos. Por outro lado, os meses de maior ocorrência do número de óbitos são os de Dezembro, Janeiro e Fevereiro, em que o aumento no número de óbitos devido aos efeitos sazonais é de 17%, 32% e 11%, respectivamente.

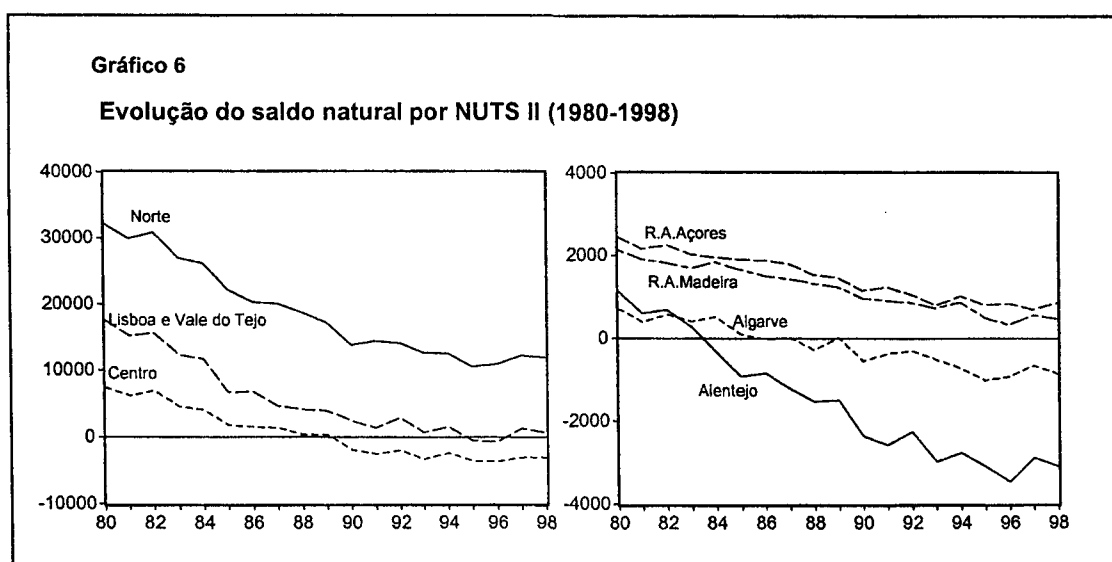


Evolução do Saldo Natural

As estimativas para o ano de 1998 indicam que deverá ocorrer uma quebra no montante do Saldo Natural (SN) para Portugal, em relação ao observado em 1997. Através da análise do Gráfico 5 observa-se que o SN tem vindo a baixar, exibindo um forte padrão sazonal. O mês de Janeiro é aquele onde por norma são observados saldos naturais quase sempre negativos, devido aos óbitos, por oposição ao mês de Julho, onde os saldos naturais são sempre positivos.



A nível de NUTS II, em 1998, são esperados saldos naturais positivos no Norte, em Lisboa e Vale do Tejo, R.A. Açores e R.A. Madeira (Quadro 4). Por outro lado, são esperados saldos naturais negativos no Centro, Alentejo e no Algarve. Desde 1980 que a supremacia em termos de valores absolutos do SN se tem observado no Norte e em Lisboa e Vale do Tejo. Aliás, em todo o período de análise, só o Norte e as Regiões Autónomas é que nunca registaram saldos naturais negativos, como se pode observar no Gráfico 6.



Quadro 1 – Estimativas Mensais de População Residente, 1998

NUTS I e II	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho
	HM	HM	HM	HM	HM	HM
PORTUGAL	9 957 000	9 957 230	9 958 670	9 960 680	9 963 570	9 966 270
CONTINENTE	9 453 730	9 453 740	9 454 940	9 456 770	9 459 450	9 461 830
NORTE	3 562 480	3 563 350	3 564 720	3 566 200	3 568 050	3 569 810
CENTRO	1 709 970	1 709 730	1 709 820	1 709 940	1 710 200	1 710 400
LISBOA E VALE DO TEJO	3 319 590	3 319 430	3 319 590	3 320 080	3 320 850	3 321 430
ALENTEJO	514 410	513 980	513 610	513 370	513 150	512 960
ALGARVE	347 280	347 250	347 200	347 180	347 200	347 230
R. AUTÓNOMA AÇORES	243 870	243 960	244 050	244 130	244 210	244 360
R. AUTÓNOMA MADEIRA	259 400	259 530	259 680	259 780	259 910	260 080

Quadro 2 – Estimativas Mensais de População Residente, 1998

NUTS I e II	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
	HM	HM	HM	HM	HM	HM
PORTUGAL	9969 510	9972 370	9975 950	9978 360	9979 810	9978 940
CONTINENTE	9464 820	9467 360	9470 670	9472 760	9474 000	9473 460
NORTE	3571 760	3573 520	3575 530	3577 040	3578 330	3578 540
CENTRO	1710 840	1711 050	1711 510	1711 620	1711 600	1710 610
LISBOA E VALE DO TEJO	3322 220	3322 970	3323 840	3324 420	3324 640	3325 550
ALENTEJO	512 750	512 540	512 430	512 280	512 020	510 280
ALGARVE	347 250	347 280	347 360	347 400	347 410	348 480
R. AUTÓNOMA AÇORES	244 470	244 640	244 740	244 920	245 010	245 080
R. AUTÓNOMA MADEIRA	260 220	260 370	260 540	260 680	260 800	260 400

Quadro 3 – Previsões de Nados - Vivos e Óbitos, 1998

NUTS I, II, III	NADOS VIVOS			ÓBITOS		
	HM	H	M	HM	H	M
PORTUGAL	112 330	57 672	54 658	105 488	55 333	50 155
CONTINENTE	105 770	54 278	51 492	100 243	52 552	47 691
NORTE	43 764	22 613	21 151	31 795	16 458	15 337
CENTRO	17 274	8 828	8 446	20 323	10 471	9 852
LISBOA E VALE DO TEJO	36 397	18 619	17 778	35 831	18 980	16 851
ALENTEJO	4 563	2 286	2 277	7 657	4 115	3 542
ALGARVE	3 772	1 932	1 840	4 637	2 528	2 109
R. AUTÓNOMA AÇORES	3 510	1 799	1 711	2 657	1 426	1 231
R. AUTÓNOMA MADEIRA	3 050	1 595	1 455	2 588	1 355	1 233

Quadro 4 – Previsão do Saldo Natural , 1998

NUTS I e II	SALDO NATURAL		
	HM	H	M
PORTUGAL	6 842	2 339	4 503
CONTINENTE	5 527	1 726	3 801
NORTE	11 969	6 155	5 814
CENTRO	-3 049	-1 643	-1 406
LISBOA E VALE DO TEJO	566	- 361	927
ALENTEJO	-3 094	-1 829	-1 265
ALGARVE	- 865	- 596	- 269
R. AUTÓNOMA AÇORES	853	373	480
R. AUTÓNOMA MADEIRA	462	240	222

NOTA: O movimento natural reporta-se apenas aos residentes em Portugal (exclui “outras residências”)

LISTA DE PUBLICAÇÕES

Algumas Publicações
Editadas pelo INE

PORTES DE CORREIO

	PORTUGAL		EUROPA		RESTO DO MUNDO	
	Assin.	Avulso	Assin.	Avulso	Assin.	Avulso
1	1.860\$00	155\$00	4.920\$00	410\$00	9.120\$00	760\$00
2	960\$00	80\$00	2.460\$00	205\$00	3.960\$00	330\$00
3	320\$00	80\$00	820\$00	205\$00	1.320\$00	330\$00
4	160\$00	80\$00	410\$00	205\$00	660\$00	330\$00
5	280\$00	280\$00	750\$00	750\$00	1.450\$00	1.450\$00
6	510\$00	510\$00	1.300\$00	1.300\$00	2.550\$00	2.550\$00
7	840\$00	280\$00	2.250\$00	750\$00	4.350\$00	1.450\$00

METODOLOGIAS, NOMENCLATURAS E CONCEITOS	AVULSO	ASSIN.	*
Índices de Preços na Produção Industrial - Metodologia e Séries Retrospectivas 1995-1997	1.680\$00		
Índ. de Vol. de Neg. Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Ind. - Metod. e S. R. 1995-1997	1.680\$00		
ESTATÍSTICAS GERAIS			
Anuário Estatístico de Portugal 1996	10.200\$00	8.160\$00	6
Boletim Mensal de Estatística 1998 (x 12)	2.280\$00	21.890\$00	1
Portugal em Números 1997	Gratuito		
POPULAÇÃO AMBIENTE CONDIÇÕES SOCIAIS			
Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio 1996	4.890\$00		
Série Estimativas Provisórias Nº 26	3.680\$00		
Portugal Social 1991/1995	6.000\$00		
Estatísticas da Protecção Social 1995-1996	2.400\$00		
Estatísticas da Saúde 1996	9.000\$00	7.200\$00	6
Estatísticas Demográficas 1997	6.730\$00	5.380\$00	6
Estatísticas do Ambiente 1996	3.670\$00	2.940\$00	5
Estatísticas do Emprego 1998 (Trimestral)	840\$00	2.690\$00	3
AGRICULTURA, SILVICULTURA E PESCA			
Estatísticas da Pesca 1997	3.040\$00	2.430\$00	5
Estatísticas Agrícolas 1997	4.210\$00	3.370\$00	5
Estatísticas Regionais da Produção Vegetal 1986 - 1995	1.800\$00		
Estatísticas da Produção Agro-Industrial 1992-1995	1.500\$00		
Contas Económicas da Agricultura 1997	1.500\$00		
Estado das Culturas e Previsão das Colheitas 1998	250\$00	2.400\$00	2
INDÚSTRIA, CONSTRUÇÃO E ENERGIA			
Estatísticas da Construção de Edifícios 1997	2.120\$00	1.700\$00	5
Estatísticas da Produção Industrial 1995	3.570\$00		
Estatísticas das Empresas - Construção e Obras Públicas 1995	900\$00		
Índices de Produção Industrial 1998	240\$00	2.300\$00	2
Estatísticas das Empresas - Indústria 1995	1.330\$00		
Inquérito Mensal à Construção e Obras Públicas 1998	6800\$00	6.530\$00	2
Índices de Preços na Produção Industrial 1998	420\$00	4.030\$00	2
Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria 1998	360\$00	3.460\$00	2
Inquérito Mensal à Indústria Transformadora 1998	680\$00	6.620\$00	2
Inquérito Mensal de Conjuntura Serviços Prestados às Empresas 1998	300\$00		
COMÉRCIO INTERNACIONAL			
Comércio Internacional 1998	780\$00	7.490\$00	2
Estatísticas do Comércio Internacional 1996	8.250\$00	6.600\$00	6
Comércio ExtraComunitário 1998	780\$00	7.490\$00	2
COMÉRCIO INTERNO, TURISMO E OUTROS SERVIÇOS			
Estatísticas do Turismo 1997	4.440\$00	3.550\$00	6
Estatísticas dos Transportes e Comunicações 1996	7.950\$00	6.360\$00	6
Estatísticas do Transporte Rodoviário de Passageiros 1996	2.320\$00		
Estatísticas das Empresas - Hotéis, Restaurantes e Agências de Viagens e Turismo 1995	2.270\$00		
Gastos dos Estrangeiros não Residentes Residentes em Portugal 1997	1.220\$00		
Estabelecimentos Comerciais 1996	1.250\$00		
Índice do Volume de Negócios no Comércio a Retalho 1998	200\$00	1.920\$00	2
Inquérito Mensal de Conjuntura ao Comércio 1998	1.350\$00	12.960\$00	2
ECONOMIA E FINANÇAS			
Estatísticas das Receitas Fiscais 1993 - 1995	4.230\$00		
Empresas em Portugal 1990 - 1995	2.190\$00		
Painel de Empresas 1995 - 1996	1.800\$00		
Contas Nacionais Trimestrais - 1º Trim. 1988 a 4º Trim. 1997	370\$00		
Estatísticas Monetárias e Financeiras 1996	5.680\$00		
Sistema de Contas Integradas das Empresas 1994 - 1995	3.750\$00		
Índice de Preços no Consumidor 1998	1.280\$00	12.920\$00	2
Contas Nacionais 1995	2.070\$00		
ESTATÍSTICAS REGIONAIS			
Contas Regionais 1990-1994	3.000\$00		
Retrato das Regiões 1998	5.000\$00		
Anuário Estatístico da Região Lisboa e Vale do Tejo 1997	5.820\$00		
Inquérito ao Emprego Região de Lisboa e Vale do Tejo - 2º Semestre 1997	540\$00		
Anuário Estatístico da Região Algarve 1997	3.940\$00		
Anuário Estatístico da Região Alentejo 1997	4.650\$00		
Estatísticas das Regiões Fronteiriças do Alentejo e da Extremadura 1998	4.000\$00		
Os Municípios do Alentejo 1997	8.000\$00		
Os Municípios do Algarve 1998	5.000\$00		
Anuário Estatístico da Região Centro 1997	6.000\$00		
Anuário Estatístico Portugal Região Centro - Espanha Castilla y León 1997	4.500\$00		
Anuário Estatístico da Região Norte 1997	4.140\$00		
Atlas de Empresas Galicia - Norte de Portugal	3.000\$00		
Anuário Estatístico Galicia-Norte de Portugal 1996	4.370\$00		
ESTUDOS			
Revista de Estatística 1998 (quadrimestral)	2.310\$00	5.540\$00	7

